REVISTA VIRTUAL TRIMESTRAL

médicos de Cristo

Outubro - dezembro | Ano 2026 | Nº 013



XIV Congresso Nacional Médicos de Cristo

O desafio da fé na prática: Cristo em nós

Artigos

O desafio da fé na prática: Cristo em nós
Dr Edgar Schiefelbein

Despenseiros fiéis: profissionais de sáude diante dos desastres climáticos
Marta Lisiane Pereira Pinto de Carvalho

O papel do profissional de saúde cristão na ação social
Dra Soraya Cássia Ferreira Dias

Entrevista: Dr Humberto Chagas

Compaixão: mais que empatia e atitude, é o instinto cristão
Dr Dan Janos Hiroshi Nakamura

Cantinho poético: Maturação
Luara de Morais Praxedes

Eventos

Próximos eventos

Programação XIV Congresso Nacional MDC

Aconteceu no MDC

As opiniões expressas nos artigos da Revista MDC são de inteira responsabilidade do(s) autor(es) e não representam, obrigatoriamente, a posição da Associação Médicos de Cristo.

Folha de Rosto: Revista Médicos de Cristo
EXPEDIENTE, volume 13, número 4 de 2026
Revista Virtual Médicos de Cristo
Apoio: Associação Médicos de Cristo

Conselho Editorial
Glauco Franco Santana
Maria da Conceição Antônio
Aysla Rinaldo
Débora Cristina Santos Facanalli
Marco Aurélio Vanzin
Adriana Lucia Ferreira Costa

Colaboradores
Tássia Milenna Oliveira de Souza
Rita Sibele de Souza Esteves
Priscila Lemos Gonçalves
Hélio Angotti Neto
Davi de Araújo Gonçalves e Silva
Mirna Jemima Cassia dos Santos
Dan Janos Hiroshi Nakamura
Jenniffer Laura Daltro Monteiro da Silva Loures
Alóide Ladeia Guimarães
Artur Matos Ventura
Nycole Soares
Amanda Menezes de Oliveira
Mireille Caroline Silva de Miranda Gomes
Gabriel Felipe Gonzaga Silveira
Marta Lisiane Pereira Pinto de Carvalho
Sofia Lannes Tolentino Viana

Bibliotecária(o) Responsável pela Ficha Catalográfica
Agenor de Carvalho Silva

Supervisor Técnico e Designer Editorial
Nycole Soares (Marketing)

Capa
Design: Nycole Soares (Marketing)
Descrição Técnica: A capa foi elaborada com a identidade visual e logo criadas pela equipe de marketing para o XIV Congresso Nacional da associação Médicos de Cristo.

Expediente
Revista Médicos de Cristo
Endereço: Rua Ângelo Zeni, nº 247, no bairro Bom Retiro, na Cidade de Curitiba/Paraná, CEP: 80520-140 - Brasil
Email: contato@medicosdecristo.com.br
Website: www.medicosdecristo.com.br

Ficha Catalográfica

Elaborada pelo Bibliotecário: Agenor de Carvalho Silva - CRB8 - 7018

R454 Revista Médicos de Cristo [recurso eletrônico]: sonhos de Deus implantados em nós. - v.13, n. 4 (2026). - Curitiba, PR: Associação Médicos de Cristo, 2026.

48 f.; il.

Publicação Trimestral.
Sigla da publicação: MDC

1. Bioética. 2. Espiritualidade e Saúde. 3. Medicina I. Autor.

CDD 266

índice

Palavra do presidente 04

Artigos

O desafio da fé na prática: Cristo em nós 05

Despenseiros fiéis: profissionais de sáude diante dos desastres climáticos 08

O papel do profissional de saúde cristão na ação social 11

Compaixão: mais que empatia e atitude, é o instinto cristão 13

Entrevista

Entrevista: dr Humberto Chagas 16

Literatura

Cantinho poético: Maturação 24

Institucional

Próximos Eventos 25

Programação XIV CONGRESSO NACIONAL MDC 27

Aconteceu no MDC 33

Os 4 pilares da associação Médicos de Cristo 37

Conheça a Associação 38

Associe-se 39



médicos de Cristo

Editorial



Olá, irmãs e irmãos,

Essa edição do MDC online surge paralelamente ao XIV Congresso Nacional do Médicos de Cristo. Para isso o tema principal também está de acordo com nossa conferência que será "o desafio da fé na prática: Cristo em nós"

A fé sem obras é morta. A pura e verdadeira religião diante de Deus, nosso Pai, é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas nas suas dificuldades e afastar-se da corrupção do mundo (Tiago 1:27). Essa visão é fundamental para que profissionais de saúde cristãos saiam do discurso ou do debate vazio e vivam em seus consultórios e hospitais um cristianismo que revele o amor de Deus colocado em seus corações.

Seguindo esse princípio fundamental, Edgar Schiefelbein traz uma reflexão do desafio da fé na prática. Soraya Cássia reflete sobre nosso papel na responsabilidade social à luz da Bíblia. O entrevistado dessa revista é o pastor e médico Humberto Chagas, que fala de sua experiência como missionário na África e como a profissão foi um instrumento importante nessa caminhada. A enfermeira Marta, coordenadora do Grupo de Trabalho em Missões do MDC aborda o papel de profissionais de saúde cristãos em apoio às vítimas de desastres climáticos.

Temos também nessa edição nosso colega Dan Nakamura, médico e capelão, autor dos livros "Diário de um médico cristão" e "Diário de um médico cristão vol. II", contando uma bela história de testemunho de compaixão em atendimento. E criamos um cantinho para poesia, essa escrita pela estudante de medicina do quarto ano Luara Praxedes.

Por fim, vejam a programação do congresso ao final dessa edição. Serão muitos temas relevantes e debates necessários. Esperamos que vocês apreciem essa revista, participem do congresso e mantenham sempre em oração para que o MDC cumpra a missão de adorar a Deus e despertar o chamado para vivermos uma fé viva, prática e sob a unção do Espírito Santo.

Boa leitura e bom Congresso!

Glauco Franco Santana

Presidente da Associação
Médicos de Cristo

Revista MDC

OUTUBRO – DEZEMBRO | 2026



O desafio da fé na prática: Cristo em nós

É comum acreditar que crer e ter fé são a mesma coisa; no entanto, não o são. Ouvi falar de uma pessoa que acreditava plenamente que o avião era o meio de transporte mais seguro; mesmo assim, negava-se a viajar nesse veículo. Ela acreditava na segurança, mas isso não era o suficiente para sentir-se segura, pois não crera e muito menos ousava confiar a sua vida a este meio de transporte.

O homem natural não tem capacidade para crer ou ter fé, e isso ocorre por causa da sua desobediência a Deus no Éden. Naquele momento houve um rompimento, criando-se um abismo chamado pecado, que nos afastou da intimidade com Deus. O pecado, então, trouxe para a humanidade a morte espiritual, e o homem já havia sido alertado dessa condição pelo Criador, conforme Gênesis 3:2-3. Portanto, isso nos leva ao que está escrito em Romanos 6:23: “O salário do pecado é a morte”.

Ao longo dos séculos, antes de Cristo ser enviado, Deus manifestou Seu propósito de restabelecer a intimidade com o homem. Podemos nos certificar disso quando lemos o que o escritor aos Hebreus (11:1-39) relata, apresentando pessoas conhecidas como os Primeiros Heróis da Fé, os quais creram e depositaram suas vidas em Deus.

Mas como ter fé? Como já foi falado, o homem natural não consegue por si só ter fé, pois a fé é um presente que, pela graça infinita de Deus, recebemos gratuitamente, e não por nosso próprio mérito. Em Hebreus 11:1, podemos ler que a fé é a certeza de que vamos receber aquilo que esperamos e a prova de que existem coisas que não podemos ver. Fé é a capacidade para crer e confiar no que Deus promete.

E o que podemos falar sobre a graça? Em Efésios 2:1-10, o apóstolo Paulo escreve aos cristãos em Éfeso: “[...] pela Graça sois salvos, mediante a fé e isto não vem de vós, é dom de Deus”. Enquanto a religião se fundamenta em obras, o Evangelho vem no sentido oposto, no qual Jesus, o Justo, se fez pecado por nós e o carregou sobre a cruz em Sua

crucificação. Algo que era impagável foi possível por causa da Graça. Podemos entender, então, que a religião busca transformar o homem de fora para dentro, mas o Evangelho é Deus transformando o homem de dentro para fora — é uma troca de coração, conforme Ezequiel 36:26-28.

No Evangelho segundo João, capítulo 12:32-33, Jesus declara aos seus discípulos que "[...] quando eu for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo", referindo-se ao tipo de morte de que haveria de morrer: morte de cruz. O apóstolo Paulo afirma que, se cremos que com Ele morremos, então fomos sepultados e ressuscitados para uma nova vida. É possível viver essa nova vida pela fé no Filho de Deus, que tanto nos amou e que se entregou a si mesmo por nós (João 3:16).

Portanto, a morte de Cristo não foi apenas substitutiva, mas também inclusiva. Cristo em Sua morte paga integralmente nossa dívida, mas também leva a morrer juntamente com Ele o velho homem, escravo do pecado, conforme Romanos 6:4-8. Esta fé que agora é fruto da nova vida – Cristo em nós – produz frutos (Gálatas 5:22-23), que dizem respeito àquilo que fazemos: são as nossas obras. Em Tiago 2:17, podemos observar que ele é categórico quando afirma que a fé sem obras é morta. Logo, nós, como profissionais da área da saúde ou não, podemos fazer a diferença no nosso dia a dia, é óbvio, graças à vida de Cristo que agora habita em nós. Somente por essa Graça é que podemos ter fé para agir e, principalmente, reagir diante de estruturas corruptas, colegas superiores, subalternos, pacientes e tantos outros desafios.

Em Gálatas 2:19-20, Paulo escreve: "[...] eu já estou crucificado com Cristo; logo, já não sou mais eu quem vive, mas Cristo vive em mim [...]".

EU JÁ ESTOU CRUCIFICADO COM CRISTO; LOGO, JÁ NÃO SOU MAIS EU QUEM VIVE, MAS CRISTO VIVE EM MIM

Gálatas 2:19-20

O descanso que cai sobre nós frente às lutas não se resume a situações momentâneas que vivemos nesta vida terrena, mas serve principalmente para a Eternidade. Paulo escreve sobre isso aos Colossenses, no capítulo 1:27, afirmando aos seus irmãos na fé: “[...] Cristo em vós, a esperança da glória”. Podemos, ainda, mesclar o texto acima com o do Salmo 23:6, declarando: “Com Cristo em nós [...] bondade e misericórdia nos seguirão todos os dias das nossas vidas; e habitaremos na casa do Senhor para todo o sempre [...] a esperança da glória”.

Para finalizar, podemos concluir que, para enfrentar O Desafio da Fé na Prática, é importante viver o que está escrito em 2 Coríntios 4:10: “Levando sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a Sua vida se manifeste em nosso corpo”. Ou seja: que eu morra e Ele viva!

Edgar Schiefelbein

Médico

Primeira Igreja Batista de Curitiba - PR



XIV Congresso Nacional Médicos de Cristo

O desafio da fé na prática:
Cristo em nós

DATA

19 de novembro de 2026 (Pré-congresso)
20 e 21 de novembro de 2026 (Congresso)

LOCAL

Santo André - SP

DESPENSEIROS FIÉIS

profissionais de saúde diante dos desastres climáticos



“Requer-se dos despenseiros que cada um se ache fiel.” (1 Coríntios 4:2)

Ao longo da minha trajetória como enfermeira, gestora de saúde pública e voluntária em ações humanitárias, estive em territórios atingidos por enchentes e deslizamentos, de Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul. Diante de casas destruídas, famílias deslocadas e serviços interrompidos, uma pergunta passou a acompanhar minha prática: o que fazemos com aquilo que Deus colocou em nossas mãos?

A Bíblia nos chama de despenseiros: administradores, não proprietários, dos recursos confiados a nós. “Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu” (1 Pedro 4:10). Conhecimento científico, tempo, capacidade de liderança, vínculos e recursos materiais não existem para nossa projeção pessoal. Precisam chegar a quem deles necessita, no momento oportuno. Em Lucas 12:42, Jesus descreve o administrador fiel e prudente como aquele que distribui a provisão no tempo devido. Nas missões em que atuei, compreendi que a urgência de ajudar precisa caminhar com a sabedoria de administrar. Nem sempre o maior serviço é aquele que aparece; muitas vezes, é o que permite que o cuidado continue depois da nossa partida.

Essa compreensão orienta nossa atuação nas diferentes etapas da gestão de riscos e desastres.

ANTES — Prevenção, mitigação e preparação: a fidelidade que antecipa o cuidado - O desastre não começa quando a água sobe. Chuvas intensas encontram territórios marcados por desigualdades, moradias expostas e dificuldades de acesso à saúde. A mesma enchente não produz as mesmas consequências para todos. Na Atenção Primária, conhecer a pessoa idosa acamada, a gestante, o paciente em diálise ou quem depende de insulina permite planejar proteção e continuidade do cuidado. Preparar equipes, mapear riscos, organizar fluxos e articular-se à Defesa Civil são

atos de responsabilidade com a vida. José, ao administrar provisões antes dos anos de escassez (Gênesis 41), recorda que prudência também é serviço. Fé não substitui planejamento.

DURANTE — Resposta ao desastre: a fidelidade que discerne - Quando a tragédia acontece, a urgência é imensa, mas a compaixão não pode dispensar a competência. Equipes precisam reconhecer prioridades, respeitar sua capacidade técnica, integrar-se à resposta local e administrar recursos escassos. Doações sem planejamento podem não alcançar quem precisa; atendimentos isolados podem deixar pacientes sem seguimento.

Na parábola do bom samaritano (Lucas 10:25-37), Jesus nos mostra uma misericórdia que age. O homem não apenas se comove: trata feridas, transporta o ferido, providencia abrigo e garante recursos para a continuidade do cuidado. Seu exemplo une compaixão e responsabilidade. O amor ao próximo não é improvisação permanente; também exige discernimento.

Mas os desastres não ferem apenas o corpo. Entre os escombros surgem perguntas que nenhum protocolo responde: “Onde está Deus? Por que perdemos tudo? Como recomeçar?” Não somos enviados para explicar todos os mistérios do sofrimento. Jesus chorou diante da morte de Lázaro (João 11:35). Sua compaixão nos ensina a permanecer junto aos que choram.

Como profissionais cristãos, levamos também a esperança do Evangelho. Podemos orar, anunciar o consolo das Escrituras e recordar que Deus é “refúgio e fortaleza, socorro bem-presente nas tribulações” (Salmo 46:1). Paulo chama o Senhor de Deus de toda consolação, que nos consola para consolarmos outros (2 Coríntios 1:3-4). O despenseiro fiel compartilha não só o que tem nas mãos, mas também a esperança que recebeu em Cristo.

APÓS — Recuperação e reconstrução: a fidelidade que não abandona. Quando as águas baixam e as notícias desaparecem, continuam o luto, a falta de moradia, os tratamentos interrompidos e o trabalho de reconstruir a vida. A missão não se mede só por consultas ou donativos. Precisamos perguntar: fortalecemos os serviços locais? Preparamos pessoas para continuar o cuidado? Ajudamos a comunidade a recuperar sua capacidade de agir?

Pesquisa de Storr, Lofthouse e Storr (2025), sobre a recuperação das Bahamas após o furacão Dorian, mostra como a fé pode oferecer sentido, motivação e redes de cooperação. Lalani e colaboradores (2021) também estudaram a resiliência espiritual na recuperação de comunidades atingidas por incêndios no Canadá. Elas dialogam com algo que a prática missionária nos ensina: a Igreja pode ser presença perseverante quando o socorro imediato já terminou.

O despenseiro, porém, não é o dono da obra. Não somos os salvadores das pessoas atingidas. Cristo é o Salvador; nós somos servos. Até nosso descanso exige responsabilidade, pois profissionais exaustos também precisam de cuidado. Jesus chamou os discípulos a repousar (Marcos 6:31).

Não fomos chamados a ser protagonistas da tragédia, mas servos de Cristo em meio a ela. O conhecimento que recebemos, os recursos que administramos e o consolo que compartilhamos são expressões da graça que nos foi confiada. Quando a missão termina e retornamos para casa, permanece a pergunta que atravessa toda a nossa vocação: fomos fiéis ao que Deus colocou em nossas mãos?

Marta Lisiane Pereira Pinto de Carvalho

Enfermeira

Coordenadora do GT Nacional de Missões do MDC

Vá com a Prime Turismo

PARA O CONGRESSO NACIONAL

MDC EM SANTO ANDRÉ!

XIV Congresso Nacional Médicos de Cristo

O desafio da fé na prática: Cristo em nós

Santo André - SP

19 a 21 de novembro de 2026

Prime Turismo

médicos de Cristo

(48) 99900-2575

primeturismo.com

contato@primeturismo.com

O PAPEL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE CRISTÃO NA AÇÃO SOCIAL

As reflexões que se seguem são fruto da caminhada com RENAS (Rede Evangélica Nacional de Ação Social) nos últimos 20 anos. Conhecer o trabalho social de organizações e igrejas evangélicas no Brasil é transformador para todos que se aproximam dessa rede e de seus parceiros (www.renas.org.br). Médicos de Cristo se tornou organização filiada a RENAS em 2007. Desde então muitas oportunidades de serviço em parceria com organizações e igrejas evangélicas foram potencializadas.

O conceito de saúde integral é um pilar para os Médicos de Cristo desde sua fundação. Entender o ser humano nas suas dimensões física, mental, espiritual e social e suas relações consigo mesmo, com o próximo, com Deus e com o meio ambiente são fundamentais para compreendermos o papel do profissional da saúde cristão na ação social.

Uma visão panorâmica da responsabilidade social dos cristãos à luz da Bíblia, sinaliza que Deus se importa com o ser humano como um todo, e ao longo da história do seu povo sempre procurou viabilizar relações justas e levantou pessoas e comunidades que promovessem sua justiça.

O Velho Testamento nos ensina sobre a responsabilidade social na perspectiva do cuidado da criação (Gen 1:27-30) e das relações sociais e econômicas a partir do ano do jubileu (Lev 25:8-34), do ano sabático (Lev 25:1-7), dos dízimos e colheitas (Deut 14:22-29), da lei dos respigos (Lev 19:9-10) e do profetismo. Os profetas eram mensageiros de Deus, enviados para conclamar o povo ao arrependimento e a retomada do projeto original de Deus.

No Novo Testamento, o estilo de vida de Jesus, sua encarnação, a visão da integralidade da pessoa e sua prática ministerial nos inspiram a agir hoje e sinalizar o Reino de Deus. Precisamos como Jesus, ver, sentir e agir.

Um movimento que vai dos olhos para o coração e do coração para as mãos. (Mt 9.36; Mc 1.40,41; Lc 7.11-14).

Com vistas à promoção da saúde integral, compreendemos que nossa missão envolve a proclamação (kerigma), as celebrações (liturgia), a comunhão (koinonia), o ensino (didache) e também o serviço ao próximo (diaconia) (2.42-47; 4.32-35). Diaconia significa simplesmente servir. É uma ação derivada da fé, com a finalidade de transformar contextos de sofrimento e injustiça. Servimos porque experimentamos o amor de Deus em nossas vidas. “Nós amamos porque Ele nos amou primeiro”. (I Jo 4:19)

A atuação na área social pressupõe reconhecer a igualdade de todo ser humano. Todos fomos criados à imagem e semelhança de Deus. Todo ser humano tem direito a uma vida com dignidade. Toda situação de sofrimento representa um chamado do próprio Cristo para agirmos de forma transformadora a partir da nossa fé, conforme ele mesmo afirmou: “Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês me acolheram; necessitei de roupas, e vocês me vestiram; estive enfermo, e vocês cuidaram de mim; estive preso, e vocês me visitaram.” (Mat 25:35-36). “”Em verdade lhes digo que tudo o que vocês fizeram a algum desses meus pequenos irmãos, a mim o fizeram.” (Mat 25:40).

O profissional da saúde cristão reconhece o que deveria ser, o que é um direito fundamental de todos e manifesta os sinais do Reino de Deus através da ação social junto aos que mais necessitam, inspirados pelo Espírito Santo, seguindo os passos de Jesus de Nazaré que “andou por toda parte fazendo o bem” nas palavras do apóstolo Pedro. (Atos 10:38).

Dra. Soraya Cássia Ferreira Dias

Médica especialista em pediatra e homeopatia

Membro da Igreja Batista da Redenção em Belo Horizonte/MG

Compaixão

mais que empatia e atitude, é o instinto cristão

A compaixão vai muito além do que sentir pena ou dó de uma pessoa. Também vai além da empatia, que seria colocar-se no lugar do próximo e tentar entender o sofrimento alheio. Quando temos compaixão significa que, sim, tivemos esses sentimentos acima citados, mas finalizamos tudo isso com uma ação. Tentamos compreender a dor do próximo e agimos para aliviar esse sofrimento. Compaixão é, acima de tudo, uma atitude.

E quando pensei em escrever alguma história sobre compaixão, nenhum testemunho específico me veio à mente. Pensei em vários testemunhos que presenciei, em diversas situações edificantes da presença incontestável de Deus no tratamento dos pacientes, mas nenhuma destas histórias pareciam dizer o significado de compaixão que eu gostaria que as pessoas entendessem.

Perguntei então à minha esposa, minha referência nos momentos de dúvidas. Normalmente ela me diria “vai orar!”, quando tenho algum questionamento. Mas desta vez ela se lembrou de uma passagem ocorrida comigo e que marcou várias pessoas que presenciaram o fato.

Eu cuidava de um paciente na época do surgimento do covid-19 e infelizmente esse senhor acabou falecendo. Durante toda a internação, sempre conversei muito com sua esposa e ficamos muito amigos, até porque frequentávamos a mesma igreja.

Não costumo ir ao velório de meus pacientes, mas neste especificamente eu acabei indo. Apenas senti em meu coração que deveria ir desta vez. E ainda durante o trajeto, recebi uma ligação de uma das pessoas presentes no velório, dizendo que a esposa, agora viúva, estava passando mal.

Chegando lá, me encaminharam até onde ela estava e a cena foi preocupante. Ela estava deitada no chão, em frente ao banheiro, em estado de choque, com o olhar vago para cima, enquanto todos ao redor tentavam levantá-la, mas sem sucesso. Senti seu pulso que estava cheio, sem taquicardia, a perfusão estava boa e pupilas normais.

Na hora, não sei o que passou em minha mente. Pedi que as pessoas parassem de tentar levantá-la e puxá-la pelos braços. Deitei-me ao seu lado e olhei para o teto também. O chão estava frio, úmido, havia um cheiro de produtos de limpeza típico de banheiros. No fundo, o som de pessoas cochichando. Ficamos assim por alguns minutos sem falar nada, sem conversar. Eu apenas segurava a sua mão.



Um tempo depois, olhei para ela e disse: “Ele se foi, mas você ainda está aqui. Vamos dar um passo de cada vez e aos poucos Deus vai falando o que a gente precisa fazer em seguida. Primeiro, vamos levantar e ficar de pé. Depois a gente pensa no que fazer.” Ela se levantou, ficamos um pouco abraçados e então disse: “Agora vamos sentar e tomar um pouco de água.”

Para mim, tudo aquilo foi instintivo, automático. Não pensei no que deveria fazer. Apenas pensei quais eram as sensações que ela estava sentindo naquele momento, deitada naquele chão. Apenas me coloquei no lugar em que ela estava e tentei ajudá-la, respeitando seu momento de luto.

Compaixão deve ser algo assim mesmo, como um reflexo. Faz parte do cristão se colocar no lugar do próximo e tentar ajudá-lo da melhor maneira possível. E muitas vezes, não são palavras bonitas ou um versículo específico, ou uma oferta ou doação. Muitas vezes é apenas estar do lado da pessoa necessitada e permanecer ali para o que ela precisar. O silêncio também pode ser reconfortante e a nossa simples presença e ombro amigo muitas vezes é a maior atitude de compaixão que podemos ter. Isso é capelania. Isso é amor.

E Jesus é nosso maior exemplo de compaixão. Colocou-se em nosso lugar, vindo em carne e osso para este mundo. Curou enfermos e nos ensinou a como cuidar da saúde emocional e espiritual, tanto a nossa como a do próximo. Ainda sabia que iria ser torturado e morto. Sabia que precisava passar por isso, pois somente assim a obra estaria completa. Sentiu dor, sofreu, tomou nossos pecados. Morreu por nós, por amor, por compaixão.

Dan Janos Hiroshi Nakamura

Médico e capelão, especialista em clínica médica e medicina intensiva

Membro da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de Londrina



DR HUMBERTO CHAGAS



Humberto Chagas é médico ortopedista e pastor, foi missionário no continente africano por mais de uma década e tem muita história para contar. Nessa entrevista ele fala sobre sua formação em medicina e missiologia, seus chamados, conta um pouco de sua experiência e como o fato de ser profissional médico contribuiu para abrir as portas para levar o evangelho tanto aqui no Brasil quanto além-mar. Casado há 33 anos com Elis que é dentista e psicóloga, tem 3 filhos: Jonathas 28 casado com Allie e um netinho Matheus; Débora 24 anos casada com João Mário e Priscila 22, que pretende seguir os passos do pai e fazer medicina. Conheça um pouco mais dele, que hoje trabalha como ortopedista no Rio de Janeiro e é pastor dos profissionais de saúde da Primeira Igreja Batista do Recreio dos Bandeirantes-RJ.

MDC REVISTA – Nos conte um pouco sobre sua formação médica.

HUMBERTO CHAGAS – Formei pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, antiga UNIRIO, em 1992. Depois fiz residência médica em ortopedia e traumatologia no município do Rio de Janeiro, no Hospital Municipal Jesus, Hospital Miguel Couto e Hospital Barata Ribeiro. Depois disso entrei como membro titular da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia e um tempo depois na Sociedade Brasileira de Ortopedia Pediátrica.

MDC REVISTA - Você se especializou em cirurgia do pé e tem grande experiência em tratamento de pé torto congênito. Por que escolheu essa área?

HUMBERTO CHAGAS – Tem coisas que acontecem na nossa caminhada que Deus está nos preparando e a gente não se dá conta. Quando eu fiz a minha especialização em ortopedia e traumatologia, o meu hospital de base foi um hospital infantil, o Hospital Municipal Jesus, onde eu fiquei três anos, mas saindo duas vezes para outros hospitais de trauma e de ortopedia de adulto. Ali no Hospital Municipal Jesus eu vi muitas crianças com pé torto congênito. Depois que eu terminei a residência acabei me envolvendo mais em cirurgia de joelho e fui para o Senegal, onde eu exerci muitas vezes a cirurgia de joelho. Mas depois eu tive uma experiência em 2014 com um menino de pé torto congênito e que foi uma semente que Deus plantou no meu coração para eu mergulhar no pé torto congênito. Então fui para os Estados Unidos fazer o treinamento do

método Ponseti e treinamentos também nesse tratamento de pé torto congênito. Voltei para a África novamente e eu tenho exercido isso. O que eu tenho mais feito hoje é cuidando de crianças com pé torto congênito e ministrando cursos. Eu já fiz isso para vários médicos e fisioterapeutas e enfermeiros africanos. Já estive no Marrocos duas vezes fazendo isso e recentemente estive em Angola. No Senegal treinei muitas pessoas de outras nacionalidades também. Portanto o pé torto congênito hoje é o meu carro-chefe, onde me realizo e posso ajudar diretamente as crianças, mas posso formar também profissionais para que crianças sejam tratadas de pé torto congênito com o método Ponseti.

MDC REVISTA - Quando você sentiu o chamado para fazer missões? Em algum momento teve dúvidas ou desde o início esteve convicto que esse seria seu caminho?

HUMBERTO CHAGAS – Eu tive um chamado missionário quando tinha 15 anos, num acampamento de Embaixadores do Rei, que é uma organização de meninos na igreja Batista. E a partir dali fui caminhando, entendendo que teria em algum momento alguma missão específica. É claro que na época eu não tinha a compreensão do que seria tudo, mas a partir dali realmente fui trilhando e inclusive a minha escolha pela medicina foi muito em função disso também, porque eu entendi que Deus queria me usar como médico missionário, que foi uma coisa muito difícil, porque eu nasci num lar muito pobre, numa favela aqui no Rio de Janeiro e foi muito difícil conseguir entrar para uma universidade federal. Eu tive que tentar vestibular várias vezes, mas esse era o objetivo. Eu tive dúvida no processo de onde seria, como seria, mas desde os 15 anos eu tento viver com Jesus e para Jesus. Mas o desabrochar desse chamado missionário aconteceu mesmo num congresso da igreja Batista em 2001, da nossa denominação, chamado Proclamar, no Rio Centro, onde Deus realmente mostrou para mim e para minha esposa Elis que era tempo de fazer um movimento maior. Foi quando então nós entendemos que deveríamos partir para o continente africano, o que aconteceu dois anos depois disso. Na verdade, a gente teve a confirmação do chamado em 2001 e fomos para o Senegal definitivamente em 2005.

MDC REVISTA – Fazer missão exige capacitação. Nos fale sobre esse período de preparação para missões.

HUMBERTO CHAGAS – Eu acho que a capacitação para fazer missão começa no engajamento pessoal, numa igreja

local, numa vida de oração e leitura da palavra. Eu acho que isso é o mais importante. Quando Jesus chama os discípulos em Marcos 3, versículos 13 e 14, diz que ele chamou os discípulos, os doze, para estarem perto de si, para estarem junto de si. Então, vejo que isso é fundamental para todo cristão, porque de fato todos nós estamos em missão. Então, isso para mim é o mais importante, de nós estarmos vivendo com Jesus e para Jesus todos os dias, apesar dos nossos pecados, das nossas dificuldades, das nossas limitações. E eu tentei e continuo tentando fazer isso todos os dias, desde os 15 anos, mas a capacitação específica aconteceu. Fiz teologia, na época de residência médica, num seminário Batista do Sul do Brasil, aqui no Rio de Janeiro, mas eu não completei, pois fazia residência médica também. E depois, em 2004, eu fiz uma pós-graduação em missiologia e mais recentemente eu fiz novamente a teologia na Faculdade Teológica Sul-Americana.

MDC REVISTA - Você já estava estabelecido profissionalmente quando foi enviado ao Senegal. Como sua família e colegas lidaram com sua escolha?

HUMBERTO CHAGAS – O meu pai não entendeu muito isso no início e nem a minha sogra. Foi um processo mais









difícil para eles entenderem por causa das crianças. Nossos filhos eram muito novos. Quando saímos para o Senegal, em 2005, a Priscila, a mais nova, tinha oito meses, a Débora tinha três anos e o Johnny, o nosso filho mais velho, tinha sete anos. Então, realmente tanto para o meu pai quanto para a minha sogra foi um tempo bem desafiador, mas eles nos abençoaram, bem perto de irmos para o Senegal. Inclusive meu pai conseguiu nos visitar ao longo dos 14 anos que passamos lá. Ele conseguiu nos visitar duas vezes e a minha sogra infelizmente partiu para os braços do Senhor dois anos depois da nossa partida para o Senegal, falecendo em 2007.

MDC REVISTA – Na África você foi médico e missionário. Como a profissão te ajudou no cumprimento da missão e na evangelização?

HUMBERTO CHAGAS – Nós fomos enviados pela Junta de Missões Mundiais da Convenção Batista Brasileira como missionários, eu como médico missionário e a Elis como dentista. E a profissão, tanto a minha quanto a da Elis, abriram muitas portas. Um médico tem muitas entradas e isso facilitou muito na conexão com o povo africano, onde nós estivemos por 14 anos, e tínhamos contato com as pessoas no atendimento. Deus nos deu

a graça de começar um projeto chamado Fábrica de Esperança, onde tínhamos uma escolinha de futebol, uma pré-escola e um centro médico, que iniciamos em 2009, e isso abriu muitas portas para cuidar das pessoas, cuidar dos africanos e sinalizar o reino de Deus de maneira muito concreta. No centro médico o filme "Jesus" ficava passando no dialeto local e isso nos ajudava muito na comunicação de uma maneira mais aberta, franca do evangelho. Mas a gente acreditou muito que o serviço que fazíamos, tanto como médico como dentista, já era concretamente um sinal do Reino de Deus para aquelas pessoas e óbvio que isso também nos dava a possibilidade de verbalizar na evangelização e na partilha do evangelho para o povo africano.

MDC REVISTA - Sabemos que missionários transculturais passam por muitas adversidades. Quais foram os momentos mais difíceis nesse período em Senegal?

HUMBERTO CHAGAS –Depende de cada momento. Nos primeiros anos, o grande desafio é o aprendizado da língua e da cultura. No Senegal, por exemplo, a língua oficial é o francês, mas tem vários dialetos. O principal é o Wolof, que é o que o povo mais fala. Então, para aprender uma língua e depois aprender uma língua muito oral, você precisa de anos, tendo sido esse um grande desafio. Um outro grande desafio é o fato de ter no Senegal mais de 90% de muçulmanos. Assim a abordagem, aquilo que a gente vai fazer, cuidando deles e expressando o amor de Deus, é um desafio, porque de fato eles não conhecem Jesus, o Jesus que nós cremos, Salvador e Senhor. Eu tive uma dificuldade nos primeiros anos de me encaixar profissionalmente. Tive abertura já no primeiro ano, mas a língua e a cultura realmente foi uma barreira, e precisamos ter muita paciência até conseguir estruturar o nosso centro médico da Fábrica de Esperança, que aconteceu em 2009. Portanto, apenas quatro anos depois conseguimos dar o pontapé inicial naquilo que realmente entendemos que foi o principal nesses 14 anos. Nesses primeiros quatro anos eu trabalhava num hospital público como voluntário, o que ajudou muito na conexão. Mas os desafios passam por esses fatores culturais, linguísticos e a questão religiosa, com certeza. E também um pouco a questão profissional no início, mas que depois acabou encaixando e eu pude servir, especialmente com cirurgia de joelho e posteriormente nos últimos anos, com o tratamento de crianças com pé torto congênito.

MDC REVISTA – Muitos jovens

profissionais de saúde sentem um desejo ardente de servir a missões. Quais os principais conselhos você daria a eles?

HUMBERTO CHAGAS – Bom, o primeiro conselho é seja bom naquilo que você faz. Especialize, estude, se aplique e seja bom. Você não precisa ser o melhor, mas seja bom naquilo que você faz. Segundo, faça missão onde você está. Ninguém faz longe o que não faz perto. Então exerça missão no consultório, no hospital, evangelize, pregue. Também faça isso na igreja local. A igreja normalmente tem movimentos missionários, evangelísticos, então se envolva nisso também. Um outro conselho, uma outra sugestão, faça uma viagem missionária no Brasil e fora do Brasil. Nós temos hoje quase três bilhões de pessoas que não têm acesso ao evangelho no mundo todo e Deus tem levantado profissionais e profissionais de saúde para chegar nesses lugares. Então faça viagens porque talvez Deus vai mostrar e, quando Deus mostra, nós precisamos nos preparar, e é a capacitação teológica e principalmente missiológica, partindo do princípio que a pessoa já está envolvida com Deus, conhecendo as Escrituras, vivendo o reino de Deus, tentando viver todos os dias e depois faz uma capacitação mais específica em missiologia. Entenda a tua profissão, aquilo que você faz, como um sinal concreto do reino de Deus quando você aborda as pessoas. Muitas vezes nós vamos ter a oportunidade de verbalizar, mas nem sempre. Mas quando a gente faz com destreza, com excelência e para a glória de Deus, isso já é um sinal do Reino de Deus para essas pessoas. Então, claro que na caminhada vão surgir oportunidades para que a gente expresse isso verbalmente. Mas faça da tua profissão um sinal concreto do Reino de Deus, porque você é sal e você é luz com aquilo que você faz.

MDC REVISTA – Depois de 14 anos na África você retornou ao Brasil. Como foi esse processo?

HUMBERTO CHAGAS – Nós ficamos 17 anos fora como missionários e desses, 14 anos na África. Retornamos ao Brasil em 2022 entendendo de Deus que era tempo de voltar, considerando também a fase dos nossos filhos. A nossa terceira filha terminou o ensino médio em 2022 e nós já tínhamos planejado com a agência missionária, com a Junta de Missões Mundiais, que depois desse período estaríamos retornando ao Brasil. Então isso foi muito importante, de nós termos entendido de Deus que era tempo de sair. No retorno foi um desafio muito grande e eu particularmente, mais do que eles, tive o que chamamos em missiologia do

choque cultural reverso. Para mim foi muito difícil essa readaptação depois de tantos anos fora, porque 17 anos fora, quando você volta, você não é o mesmo. Quando eu cheguei aqui os movimentos familiares não eram os mesmos, a igreja não era a mesma, nem a liturgia, a medicina não era a mesma. Hoje a medicina é muito computadorizada, mas quando eu saí da África era tudo ainda no papel. Então foi muito difícil para mim essa readaptação, mas Deus foi tão bondoso usando a nossa família, usando a nossa igreja nesse retorno. Eles tiveram muita paciência, eu tive ajuda psicológica também, fiz terapia por muito tempo e ainda faço, tentando cuidar dessa parte emocional que foi muito difícil, especialmente no primeiro ano da volta.

MDC REVISTA – Hoje você é pastor e médico. Como tem conciliado as duas funções?

HUMBERTO CHAGAS – No retorno ao Brasil pude me inserir novamente no mercado de trabalho. Quando fui para a África eu era missionário, então como eu completei os estudos teológicos fui ordenado pastor. Portanto hoje eu sou pastor e médico, e trabalho num hospital público, tenho meu consultório e continuo fazendo missão onde eu estou.

MDC REVISTA – De volta ao Brasil você conheceu o Médicos de Cristo. Como tem sido participar da associação?

HUMBERTO CHAGAS – Eu conheci Médicos de Cristo muito antes de ir para a África, mas a gente não tinha essa tecnologia. Eu tive contato com algum material de Médicos de Cristo, antes mesmo de ir para o Senegal, mas foi realmente na volta que eu pude conhecer melhor e me envolver e eu sou apaixonado por esse ministério, porque Médicos de Cristo tem sido um canal para a formação de profissionais cristãos, tem nos estimulado a usar a nossa profissão para a glória de Deus e para a pregação do evangelho. E é muito importante para nós, profissionais de saúde, termos os nossos pares. Então saber que existem outros médicos no Brasil inteiro que servem a Jesus, que amam a Jesus e que volta e meia podemos nos encontrar e fazer trocas e nos encorajarmos mutuamente, isso é um grande privilégio. Eu sou realmente fã, eu sou realmente apaixonado por essa associação, e eu tenho certeza de que Deus vai continuar usando Médicos de Cristo para capacitar os profissionais de saúde aqui no Brasil e essa conexão também com as associações fora do Brasil, como o ICMDA e tantos outros ministérios voltados para os profissionais de saúde.

MDC REVISTA – Para finalizar o que você percebe que falta para que mais profissionais se envolvam com seu chamado para ser luz e sal, onde estiverem, irem servir em campos missionários no Brasil ou exterior, ou mesmo com missões urbanas ou em projetos em comunidades em vulnerabilidades?

HUMBERTO CHAGAS – Eu acho que a primeira coisa que falta é o engajamento pessoal com a vida em Jesus. Todo profissional precisa entender isso, independente do que ele faça, ele precisa tentar viver Cristo todos os dias, na leitura da palavra, na oração, no envolvimento numa igreja local e aí sim uma vida para fora. Não tem como as pessoas quererem fazer, pregar e servir sem essa base que é o envolvimento com Jesus, com a sua palavra e com oração. Uma vez feito isso, eu acho que falta também os profissionais saberem dessas possibilidades. Agora que nós temos esse ministério e que nós estamos envolvendo os nossos profissionais de saúde da igreja com Médicos de Cristo, com barco missionário, com envolvimento com missões urbanas, várias pessoas têm se envolvido cada vez mais, profissionais, e alguns têm tido esse chamado mesmo para mais longe. Bem recentemente uma dentista da nossa igreja entendeu de Deus que é para ir lá para a Amazônia e foi com o marido que é militar, e Deus falou ao coração dela numa viagem missionária. Então eu acho que a falta de envolvimento parte a informação, que não sabe, e a outra, quando a pessoa realmente sabe, vai e experimenta. Ela se sente realmente muito participativa, né? É entender que a profissão que tem nas mãos serve para cuidar das pessoas, para abençoá-las e para fazer Cristo conhecido para essas pessoas também. Mas é claro que a ideia não é só a missão à distância, né? É ter essa consciência, e Médicos de Cristo faz muito bem isso, né? Com o Cristianismo Confiante e também com o Saline, que nos dá justamente essa consciência: a de que onde nós estamos, nós podemos brilhar e salgar.



Maturação

O adubo e a terra que me permitiram crescer providência Tua foram.

Á jusante, passava um rio cuja fonte encontrava em Ti existência, aguando a minha alma.

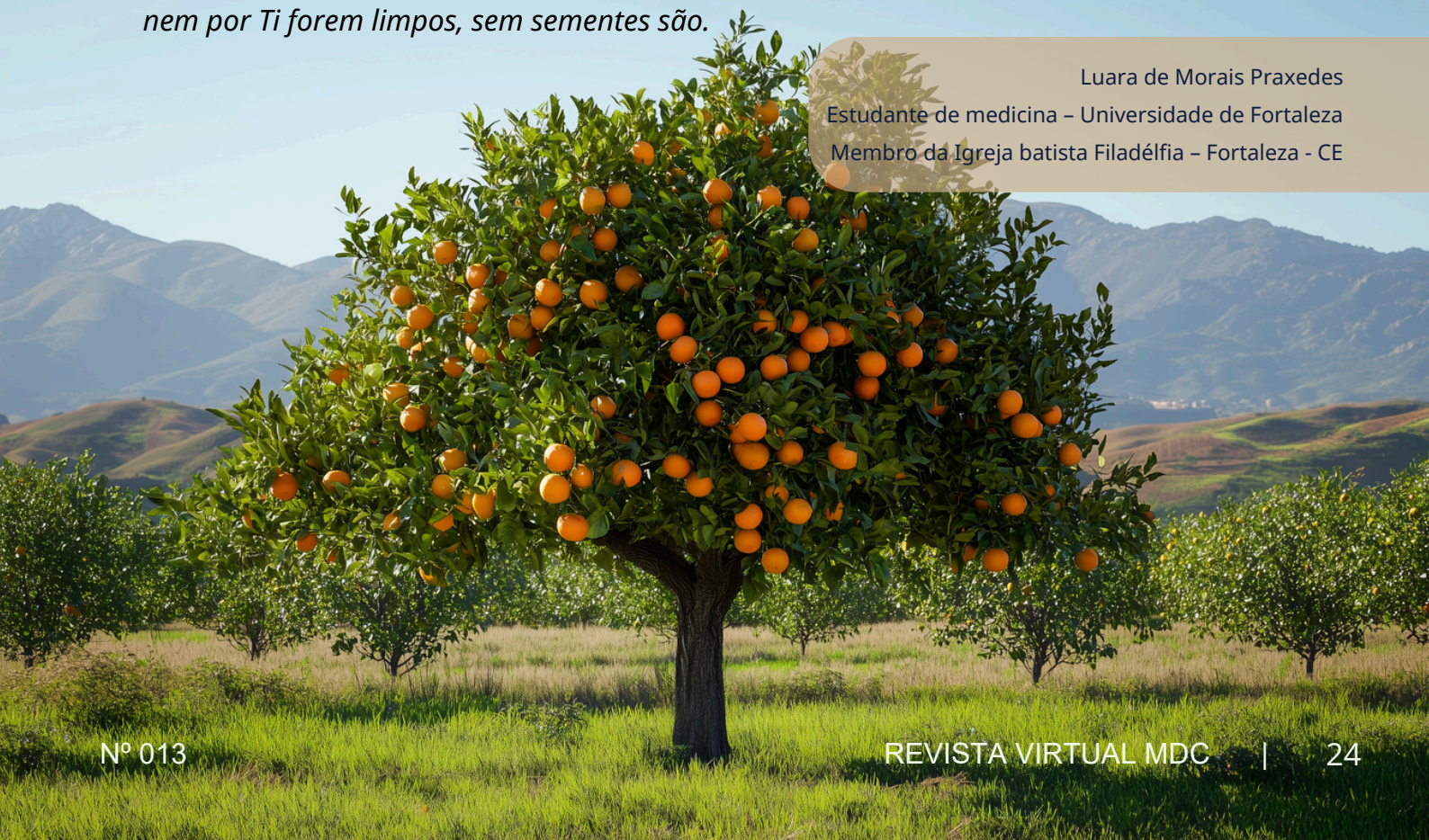
O Sol era Tu, Senhor, que pela Graça constante cuidou de surgir todos os dias a cada nova manhã, iluminando cada passo meu.

E à noite, quando nem eu mesmo enxerguei minhas raízes crescerem, Tu colocaste estrelas lembrando-me que o Universo rendido a Ti está.

Quando veio o inverno e minhas folhagens caíram, achei que o frio ao redor iria me sucumbir. E, no entanto, foi aquela poda que me fez engrossar a casca. Disso também já sabias Tu.

Então, dei frutos. Pensando por um instante "nisso está minha glória, esse é meu auge". E nisso pequei, meu Pai, pois se meus frutos, Senhor, não alimentarem meus irmãos, nem por Ti forem limpos, sem sementes são.

Luara de Morais Praxedes
Estudante de medicina – Universidade de Fortaleza
Membro da Igreja batista Filadélfia – Fortaleza - CE



Próximos eventos

curso online e presencial



Novas turmas online em março/27

Curso presencial no 1º semestre de 2027 em:

- Curitiba - PR
- Florianópolis - SC
- Belo Horizonte - MG

💬 Grupo de interesse:
https://chat.whatsapp.com/CeoVRzIXGZj3RCtssvK7Qu

curso online

SAÚDE MENTAL E A BÍBLIA

Nova turma no

1º semestre de 2027





curso online

Sal e luz na odontologia

Início em

Fevereiro/2027

saline PROCESS

curso online e presencial

Treinamento Saline Process

Novas turmas online no 1º semestre de 2027

Curso presencial no 1º semestre de 2027 em várias cidades

Novas turma no

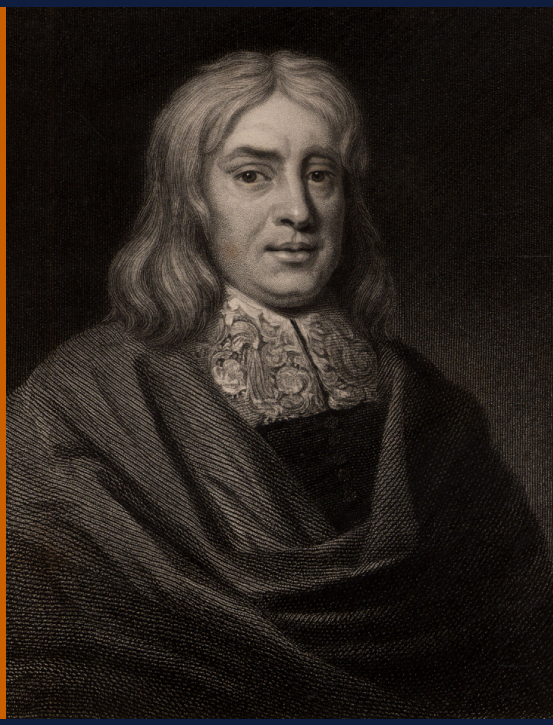
1º semestre de 2027

curso online

Treinamento em liderança Sydenham

Início em

Fevereiro/2027



curso online

Treinamento em Bioética

ONLINE

Sábados
pela manhã

Duração: 14 semanas

Início em

Fevereiro/2027

PROGRAMAÇÃO



XIV Congresso Nacional Médicos de Cristo

O desafio da fé na prática:
Cristo em nós

Realização: médicos de Cristo

Apoio: ICMDA, Conexão Primeira Batista, Prime Turismo

QUINTA 19/11

7h30 - Chek in / inscrições

8h - Cerimônia de abertura - Pastor Flávio Lucius ---------- **Templo**

8h30 - Treinamento parte 1

10h15 - Coffee break

11h - Treinamento parte 2

12h - Almoço

13h35 - Treinamento parte 3

15h45 - Coffee break

16h 30 - Treinamento parte 4

19h30 - 21h - Noite GT estudantil

Treinamento Saline Process — Espaço gerações

Coordenador: Priscila Treinadores: Adriana Terciany Vanzin, Alessandra Faria de França, Clécio Barbieri, José Henrique Vanzim, Lorena Velho

Treinamento Cristianismo Confiante — Sala 205

Coordenador: Jenniffer Dalto Treinadores:Jennifer Daltro, Aloide Ladeia Guimarães, Willyanna Ravanielly, Renan Iegoroff , Juliana Navarrette

Curso Saúde, Missão e Resposta Humanitária em Cenários de Crise — Sala 306

Coordenador: Quézia Dutra Treinadores: Margaretha Adiwardana, Altamir Pardino, Marília dos Santos Alvarenga

PROGRAMAÇÃO

SEXTA 20/11

7h30 - Chek in / inscrições
8h00 - Louvor ---------- Templo
8h30 - Cerimônia de abertura do Congresso ---------- Templo
9h00 - Conferência: A fé sem obras é morta ---------- Templo
Pr Marcos Grava Vasconcelos

10h15 - Coffee break

11h00 - Conferência: Cristo em nós – e nós nas clínicas e hospitais ---- Templo
Capelã Eleny Vassão de Paula Aitken

12h00 - Almoço

13h35 - Louvor ---------- Templo
14h00 - Seminário:

Colóquio: Mulher Cristã e Dilemas Relacionados ao Trabalho -------- Templo
Moderador: Aysla Rinaldo
Debatedores: Gláucia Maria Tech dos Santos, Lorena Velho, Beatriz Samara Brito, Elza Bento Santos Morillas

Colóquio: Religiosidade / Espiritualidade e Saúde ---------- Espaço gerações
Moderador: José Resende
Debatedores: Fabio Ikedo, Dan Janos Hiroshi Nakamura, Washington Campello

Colóquio: Depressão ---------- Sala 205
Moderador: Maria da Conceição Antônio
Debatedores: Abner Morillas, Davi Araújo, Julio César Silveira da Silva, Roben Estevam

Colóquio: Cuidados Paliativos ---------- Sala 306
Moderador: Cibele Mendes Carrera
Debatedores: Cláudia Naylor, Eleny Vassão Aitken, Denise Swei Lo, Rosmary Tatiane Arias Buse

Colóquio: Combatendo a Subnutrição Infantil com CASA NUTRI----- Sala 204
Moderador: Ana Luiza de Camargo Aguiar
Palestrantes: Ailton Cezário Alves Júnior, Marta Carvalho

Mudar de sala 15h00 - 15h05

PROGRAMAÇÃO

SEXTA 20/11

Mudar de sala 15h00 - 15h05

15h05 - Seminário:

Mesa-Redonda: Burnout Em Profissionais De Saúde ---------- **Templo**

Moderador: Roben Estevam
Diagnóstico e prevenção do Burnout com ênfase ao NR1 (Alexandrina Meleiro)
Jetro, Moisés e um olhar bíblico sobre o Burnout (Sergio Marcos dos Santos)

Mesa-Redonda: Muito além da puericultura: cuidando dos pequeninos pois deles é o Reino dos Céus ---------- **Espaço gerações**

Moderador: Flávia Figueiró
Quando falar sobre drogas com os filhos (João Paulo Becker Lotufo)
Como perceber abuso infantil nos pequenos pacientes (Joyce Ciriaco)

Colóquio: Dilemas Em Bioética Sobre Anticoncepção e Fertilização ---------- **Sala 205**

Coordenador: Mireille Gomes
Palestrantes: Hélio Angotti Neto, Mirna Jemima Cássia dos Santos, Alexandre Yoshimassa Taniguti

Colóquio: MDC e ABUB: Sal e Luz na Universidade ---------- **Sala 306**

Coordenador: Artur Ventura
Palestrantes: Vivian Sayuri Araki, Nycole Soares, Guilherme Antonio Martins (ABU SP) e Rodrigo Almeria Ragio (ABU Santo André)

Colóquio: Cuidar em equipe: Desafios e oportunidades do trabalho multiprofissional na saúde ---------- **Sala 204**

Coordenador: Clécio Barbieri
Participantes: Vinicius da Silva Almeida Roma (Fisio e TO), Betina Barretto Lia (Nutricionista), Denise Swei Lo (Médico), Joyce da Costa Silveira de Camargo (Enfermeira), Dayane Gonçalves da Silva (Psicóloga)

16h00 - 16h35- Coffee break

16h40 - Conferência: Mente, Corpo e espírito: Uma análise científica e bíblica sobre Mindfulness, Yoga e Reike ---------- **Templo**

Alexandrina Meleiro

17h15 - Conferência: A Soberania De Deus e A Ação Humana Nos Cuidados De Saúde ---------- **Templo**

Pr Jônatas Rodrigues

17h50 - Louvor e encerramento do 1º dia ---------- **Templo**

PROGRAMAÇÃO

SÁBADO 21/11

7h30 - Momento de oração ---------- Templo
8h05 - Louvor ---------- Templo
8h30 - 9h20 - **Seminário:**

Colóquio: Profissionais De Saúde Como Sal E Luz Em Ambientes Desafiadores ---------- Templo

Coordenador: Maria da Conceição Antônio
Debatedores: Clara Barbosa Martins, Marco Aurélio Vanzim, Edgar Schiefelbein, Lino Mikio Tiba

Colóquio: Sal e luz na enfermagem ---------- Espaço gerações

Coordenador: Livia Tech dos Santos
Debatedores: Giovanna Carazzolle, Joyce Ciriaco, Marta Carvalho, Alóide Ladeia Guimarães

Mesa Redonda: O consultório odontológico como local de acolhimento ---------- Sala 205

Coordenador: Viviane Balero Cosse de Sousa
O consultório odontológico como local de acolhimento (Roberta Cilene)
Dentistas em missões urbanas e transculturais (Ida Capela)

Mesa Redonda: Medicina e Fé Acessíveis: Neurodivergencia e Outras Excepcionalidades ---------- Sala 306

Coordenador: Vinicius da Silva Almeida Roma
A criança neurodivergente, o profissional de saúde e a igreja: o que podemos fazer a mais? (Renan Iegoroff)
O profissional de saúde cristão e o cuidado com a família da criança neurodivergente (Ingrid Barboza)

Colóquio: Highlights do 18º Congresso Mundial do ICMDA – Jeju 2026 ---------- Sala 204

Moderador: Mireille Gomes
Participantes: Flávia Figueiró, Jenniffer Daltro, Artur Ventura, Dayane Gonçalves da Silva

Mudar de sala 09h25 - 09h30

PROGRAMAÇÃO

SÁBADO 21/11

Mudar de sala 09h25 - 09h30

9h30 - 10h15 - Seminário:

Mesa-Redonda GT 60+ - Intergeracionalidade: valorizando a experiência, os aprendizados e as contribuições que diferentes gerações podem compartilhar ---------- **Templo**

Moderador: Edgar Schiefelbein
Participantes: Vivian Sayuri Araki, Sofia Mizzi Ornelas de Souza, Ageu Heringer Lisboa, Robert Koo

GT de Bioética - Construção de posicionamentos cristãos em saúde e defesa da vida humana ---------- **Espaço gerações**

Davi Araújó e Hélio Angotti Neto

Colóquio: GT de Oração - Oração: a comunicação com o Médico dos médicos ---------- **Sala 205**

Moderador: Mirna Jemima Cássia dos Santos
Participantes: Dan Janos Hiroshi Nakamura, Fábio Ikedo, Janey Andrade, Larissa de Souza Silva

Clube Do Livro - "Suporte Diário para profissionais de Saúde - Sal e Luz" ---------- **Sala 306**

Moderador: Mirreile Gomes
Participates: Rebecca Santiago Oliveti, Cibele Mendes Carrera, Ida Capela

GT Missoes - Farol de Missoões: oportunidades, desafios e mobilização para servir ---------- **Sala 204**

Moderador: Marta Carvalho, Quézia Dutra e Beatriz Samara de Brito
Participantes: Layla Panini, Márcio Lugão e Rafael Sanchez

10h20 - 11h00 - Coffee break

11h05 - 11h35 - Conferência: Cristo em nós – E nós em missões urbanas e transculturais ---------- **Templo**

Maria da Conceição Antônio

12h - 13h30 - Almoço

PROGRAMAÇÃO

SÁBADO 21/11

12h - 13h30 - Almoço

13h35 - 13h55 - Louvor

14h-14h30 - Conferência: O Papel do Profissional de Saúde Cristão na Ação Social ---------- Templo
Rafael Sanchez

14h35 - 15h05 - Conferência: Dilemas Bioéticos da IA sob a perspectiva do Cristianismo ---------- Templo
Hélio Angotti Neto

15h10 - 15h40 - Conferência: O profissional de saúde cristão nas mídias sociais: perigos e oportunidades ---------- Templo
Julio César Silveira da Silva

15h45 - 16h25 - Coffee Break

16h30 - 17h30 - Momento cultural

17h35 - Culto de encerramento: A fé com obras é viva ---------- Templo
Pr. Dr. Humberto Chagas

19h30 - Jantar de Gala

aconteceu NO MDC

julho a setembro de 2026



10/07/2026

Reunião MDC Manaus - AM



10/07/2026

Reunião MDC Porto Alegre - RS



26/07/2026

Formatura Treinamento Confident Christianity com dr Peter Saunders



27/07/2026

Reunião GT de oração
Tema: "Propósito, chamado e serviço"



05/08/2026

Reunião com Diretoria e líderes de grupos locais MDC



06/08/2026

Reunião MDC Manaus - AM
Tema: Médicos e Pacientes - enxergando as pessoas como Jesus as vê

Aconteceu no MDC



11/08/2026

Reunião MDC Espírito Santo



22/08/2026

Reunião MDC Florianópolis - SC



23/08/2026

Reunião MDC Campinas - SP
Tema: O poder do testemunho
"Louvar-te-ei, Senhor, de todo o meu coração; contarei todas as tuas maravilhas." Salmos 9:1



24/08/2026

Reunião MDC 60+
Tema: “Cuidados para a saúde do cérebro”



15/08/2026

Reunião MDC Tubarão - SC
Tema: Deus, trabalho e família. Como conciliar?



22/08/2026

Reunião MDC São Paulo - SP



31/08/2026

Reunião GT estudantil MDC



26/08/2026

Carta aberta enviada às autoridades cristãs e de governo
Sobre o problema das bets e apostas online



31/08/2026

Reunião GT de oração
Tema: Fortalecendo a nossa fé em tempos difíceis



09/09/2026

CHomenagem em comemoração aos 90 anos de HCFI - Healthcare Christian Fellowship International



25/09/2026

Reunião GT oração
Tema: oração que transforma - o poder da oração na história de uma nação.



26/09/2026

Reunião GT Estudantil
"Preparação e Resposta Cristã a Desastres na saúde."



30/09/2026

Reunião online - MDC Patos - MG
"Meu trabalho é a missão de Deus pra mim."

aconteceu
NO MDC

médicos de Cristo

Este é o Mdc acontecendo!



PARTICIPE VOCÊ TAMBÉM!

médicos de Cristo

Institucional

Médicos de Cristo (MDC) é uma associação formada por profissionais e estudantes cristãos evangélicos da área da saúde, que tem como principal objetivo a promoção da saúde integral, considerando o homem em suas dimensões física, mental, espiritual e social.
Buscando cumprir tais objetivos Médicos de Cristo se apoia em 4 pilares:

Chamado



Despertar a compreensão de que a medicina é um chamado divino para servir a Deus com amor e integridade na área da saúde.

Comunhão



Promover a amizade, o apoio mútuo e a oração entre os cristãos da área da saúde.

Capacitação



Equipar estudantes e profissionais de saúde cristãos a serem testemunhas de Cristo com excelência técnica e espiritual.

Serviço



Servir a sociedade e dar suporte a missões usando as profissões de saúde como ferramentas de amor e justiça, especialmente para os vulneráveis

Médicos de Cristo é filiado ao ICMDA (International Christian Medical & Dental Association), HCFI (Healthcare Christian Fellowship International) e RENAS (Rede Evangélica Nacional de Ação Social).

WWW.MEDICOSDECRISTO.COM.BR

Conheça a Associação

médicos de Cristo

DIRETORIA

Glauco Franco Santana - Presidente
Maria da Conceição Antônio - Vice-Presidente
Aysla Rinaldo - 1ª Secretária
Débora Facanalli - 2ª Secretária
Marco Aurélio Vanzin - 1ª Tesoureiro
Adriana Ferreira - 2ª Tesoureira

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Tássia Milenna Oliveira de Souza
Rita Sibele de Souza Esteves
Priscila Lemos Gonçalves

GRUPOS DE TRABALHO

GT – ORAÇÃO

Mirna Jemima Cassia dos Santos
Dan Janos Hiroshi Nakamura

GT – BIOÉTICA

Davi de Araújo Gonçalves e Silva
Hélio Angotti Neto

GT – ESTUDANTIL

Artur Matos Ventura
José Elias de Souza Prado

GT – INTERNACIONAL

Mireille Gomes
Gabriel Felipe Gonzaga Silveira

GT – MISSÕES

Marta Lisiane Pereira Pinto de carvalho
Sofia Lannes Tolentino Viana

GT – TREINAMENTO

Jenniffer Laura Daltro Monteiro
Alóide Ladeia Guimarães

GT – COMUNICAÇÃO

Nycole Soares
Amanda Menezes de Oliveira

GT – MDC 60+

Soraya Cássia Ferreira Dias
Wilson Bonfim

CURSOS

TREINAMENTO SALINE

Priscila Lemos Gonçalves
Luciana Paula Campos Villas Boas

BIOÉTICA

Ana Gabriela Pina de Castro
Monica Silvia Rodrigues de Oliveira

CRISTIANISMO CONFIANTE

Jarbas José Ávila Júnior
Maurizio Frasca

SYDENHAM

Arthur Bebiano de Souza
Jenny Greeyce Ji Soo Kim

SAL E LUZ NA ODONTOLOGIA

Ida Regina Tomaz Carvalho da Silva Capela
Viviane Balero Cosse de Souza

TRANSTORNOS MENTAIS E A BÍBLIA

Maria da Conceição Antônio
Ana Luiza Gomes Pereira

médicos de Cristo

ASSOCIE-SE AO MDC

ATRAVÉS DO QR CODE OU DO NÚMERO: (31)994750038

AO ASSOCIAR-SE VOCÊ:

1. Contribui com projetos e desafios da associação.
2. Ganha descontos nos eventos online e presenciais do MDC.
3. Responde ao chamado para ser sal e luz através da profissão!

@MEDICOSDECRISTO

médicos de Cristo

WWW.MEDICOSDECRISTO.COM.BR

@medicosdecristo